

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INDÍGENA KAIMBÉ DESDE UMA PERSPECTIVA FEMININA

Alfons Heinrich Altmicks¹
Anayme Aparecida Canton²

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES

INTRODUÇÃO

Como lastro, este estudo sustenta que as atividades desenvolvidas nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Indígena Dom Jackson Berenguer Prado, sito ao Território Indígena do Massacará, são fundamentais para a assunção da identidade feminina indígena Kaimbé, na medida em que, ensinando rudimentos de artesanato indígena, retoma toda uma tradição de pertencimento e territorialidade, fundamental para a manutenção das suas indianeidades.

OBJETO DE PESQUISA

O objeto desse estudo circunscreve-se às relações entre trabalho, EJA e identidade étnica das mulheres Kaimbé.

JUSTIFICATIVA

¹ Universidade Católica do Salvador

² Universidade do Estado da Bahia



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

Entende-se que a assunção dessa modalidade educacional, etnicamente diferenciada, seja condição primordial para que a mulher indígena perceba e reconheça o seu potencial, agindo enquanto transformadora da sua comunidade e da família, afirmando a sua cultura, frente às exclusões que a colocam à margem da sociedade.

PROBLEMA

Procuramos responder à seguinte questão: de que forma a Educação indígena contribui para que as mulheres Kaimbé reconheçam o seu potencial, agindo como entes transformadores, na sua sociedade, possibilitando a mudança nos seus comportamentos, frente às situações de exclusão social, que as colocam à margem da sociedade?

OBJETIVO GERAL

Analisar as histórias de mulheres indígenas Kaimbé, com a finalidade de investigar os conteúdos da sua cultura, trabalhados em sala de aula, no contexto da EJA Indígena, relacionando-os à assunção das suas identidades indígenas.

METODOLOGIA

À guisa de identidade metodológica, esta investigação subscreve-se a uma categoria de estudos etnográficos, de caráter iminentemente descritivo, com análise qualitativa. O recurso utilizado foi, basicamente, o cruzamento crítico das informações, obtidas da apropriação teórica e da observação participante.

DISCUSSÕES

Conhecemos, em nossas visitas ao Território Indígena do Massacará, o espaço do Colégio Dom Jackson Berenguer Prado e suas dependências, o que nos chamou para as especificidades da



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

educação indígena, permitindo perceber que seria preciso um estudo detalhado, tanto de seu funcionamento quanto de seu significado para a comunidade indígena Kaimbé. Nesse sentido buscamos, numa perspectiva dialética, estabelecer as relações entre escola e comunidade e seus reflexos para a comunidade indígena e, em especial, para as mulheres que fazem parte do Colégio, traçando relação com a Educação local, como referencial de cultura, identidade e pertencimento, descrevendo como se estabelecem as organizações e os fenômenos sociais nesse contexto.

Santos, Souza e Silveira (1998) atentam para ao fato de que o choque entre culturas se materializa em produção de uma nova consciência, favorecendo novos conhecimentos, adquiridos no sentido de que os aspectos subjetivos e objetivos da cultura, que, quando se equiparam apagam, o saber já existente para construção de um novo saber. No que tange à cultura indígena, nossos conhecimentos se reformularam, a partir do contato mais afinado com a comunidade Kaimbé, não apenas no que diz respeito àquela etnia, mas, de maneira geral, permitiram-nos um outro olhar sobre o indígena nordestino e sua história.

As relações sociais entre sujeitos de diferentes comunidades e a maneira como se desenvolvem essas relações vão, aos poucos, construindo as identidades (COSTA 2005). É possível perceber, numa comunidade indígena como a do povo Kaimbé do Massacará, que se estabelecem relações entre os indígenas que ali residem e a comunidade de entorno, o que nos chamou atenção para o fato de que o Colégio Kaimbé recebe, em sua maioria, alunos não-indígenas. Esse dado foi importante para incentivar a pesquisa sobre o currículo na Educação Indígena e suas relações com o trabalho de afirmação da identidade indígena, uma vez que se tratava de uma instituição educacional indígena situada em território legítimo, com contingente de alunos, em sua maioria, não-indígenas.



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

POSSÍVEIS RESULTADOS

A Educação e, em especial, a Educação da mulher indígena na modalidade da EJA, eram, naquele momento, o nosso objeto primeiro. Havia, apesar do desejo de busca, um extremo desconhecimento acerca da cultura indígena Kaimbé, baseado apenas em poucas leituras. Passamos a pensar na contribuição da Educação para aquela comunidade indígena e nos efeitos causados, no tocante a afirmação identitária daqueles sujeitos, sobretudo, das mulheres.

Para Hall (2006), a construção identitária está em constante processo de formação e parte dos processos inconscientes, existentes na psique do indivíduo, que se desenvolvem a partir de suas vivências. Esses movimentos geram, de acordo com Santos, Souza e Silveira (1998), mecanismos de ação e interação social, como a divisão de trabalho, as relações sociais que se ressignificam, transformando as simbologias e renovando seu universo ideológico, construindo os valores. Avaliando a importância da Educação Indígena, nesse contexto, os educandos iniciam seu processo de criação das suas identidades, desde o primeiro momento, na medida em que passam, de meros receptores, a sujeitos da sua própria História, desenvolvendo a autonomia necessária, para exercer a sua criticidade e para realizar reflexões sobre os conteúdos lidos e escritos, desenvolvendo sua compreensão e novos olhares para o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Indígena contribui, sobremaneira, para que a mulher indígena se empodere de sua cultura, atuando como um agente de multiplicação de saberes e preservação de seus valores e da sua cultura, posicionando-se, na sociedade, enquanto pertencente a uma matriz étnica, saindo de uma condição marginalizada. Em se tratando da mulher indígena, agregam-se, ainda, comportamentos que a estereotipam e que a colocam no contexto sexual ou a inferiorizam por



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

sua origem étnica. Uma vez empoderada, a mulher indígena pode, não apenas atuar na sua comunidade, mas, também, em seu contexto familiar, agindo de forma incentivadora para os mais jovens.

Isto posto, é preciso entender que a Educação Indígena é feita de sujeitos que, por muitos motivos, tiveram negados os seus direitos de pertencimento e o seu reconhecimento étnico, sendo, portanto, importante entender e conhecer as histórias vivenciadas. As mulheres indígenas, por anos, sofreram ainda mais em suas realidades, pelo fato de, além de pertencerem a uma etnia marginalizada, serem também rejeitadas por serem mulheres. Em meio às suas lutas, essas mulheres conseguiram manter os seus valores e a sua cultura, protegendo as suas famílias com árduo trabalho e resistência.

Os frutos, colhidos atualmente no Colégio Estadual Indígena Dom Kackson Berenguer Prado, estão representados no surgimento de uma nova geração de mulheres indígenas Kaimbé, que valorizam e tentam manter a sua cultura e a sua História, ganhando, cada vez mais, destaque dentro de suas comunidades, atuando de maneira potente, de maneira a conquistar o seu lugar na hierarquia da sua comunidade. Os saberes passados de maneira ancestral apresentam toda uma bagagem étnica, em relação às produções artesanais, e trazem consigo as trajetórias de vida dessas mulheres. Logo, é imperioso que sejam agregados ao currículo para Educação Indígena.

REFERÊNCIAS

COSTA, Benhur Pinos da. As relações entre os conceitos de território, identidade e cultura no espaço urbano: por uma abordagem microgeográfica. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.



I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1998.